

# Inventário das Fazendas do Vale do Paraíba Fluminense



**Instituto Estadual do Patrimônio Cultural**  
Secretaria de Estado de Cultura - RJ



Parceria:



Instituto Cultural  
Cidade Viva

denominação  
**Fazenda Cachoeira do Mato Dentro**

código  
**AII - FO4 - Vass**

localização  
**Rodovia BR-393, Km 173**

município  
**Vassouras**

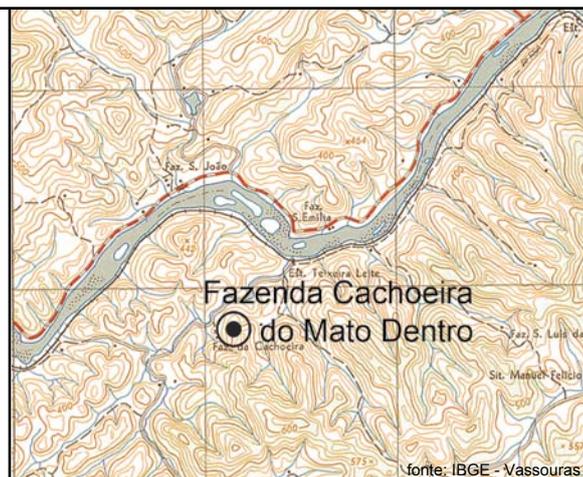
época de construção  
**século XIX**

estado de conservação  
**detalhamento no corpo da ficha**

uso atual / original  
**comercial / fazenda de café**

proteção existente / proposta  
**nenhuma / tombamento**

proprietário  
**particular**



situação e ambiência

Localizada na BR-393, seu acesso é feito por uma estrada de barro, na qual são percorridos cerca de 6 km até o portão de entrada da fazenda. Todo o trajeto é cercado por morros, havendo vegetação abundante e, correndo à direita, um riacho.



coordenador / data **Noêmia Lucia Barradas Fernandes e Cláudia Baima Mesquita - nov 2007 e jan 2008**  
equipe **Daniel Soares Braz e Ícaro Cardoso Cerqueira**  
histórico **Adriano Novaes**

revisão / data  
**Alberto Taveira - mai 2008**

Ao chegarmos na área onde estão locadas as edificações principais da propriedade, de longe avistamos, à esquerda, um lago, e, à direita, a casa-sede. De frente para a edificação centenária, que está assentada em um platô sustentado por um muro de arrimo em cantaria, que formata o plano da casa aproveitado como jardim, estão os terreiros de café, cercados por muretas de pedra. Na lateral esquerda o antigo engenho e uma pequena estrebaria e, na frente dos terreiros, dois anexos. Na parte posterior um pequeno pomar e uma trilha que leva ao que chamam de “banheira dos escravos”, uma bacia natural entre pedras. Seguindo a trilha, chega-se à cachoeira que dá nome à fazenda.



A casa-sede é o espaço principal da propriedade e mantém a configuração espacial original. Está implantada em nível mais alto que o restante das edificações e do terreiro de café, num local estratégico, que permite a integração entre a arquitetura da casa-sede e das outras construções.

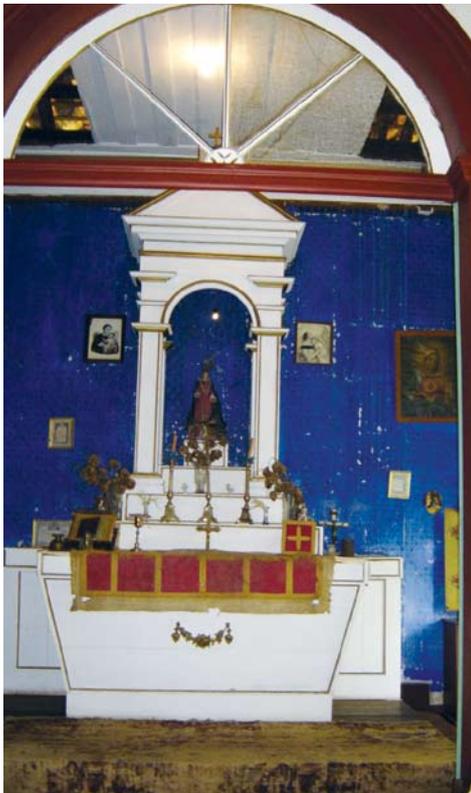
Com apenas um pavimento e porão habitável, a fachada simples e com elementos típicos da arquitetura rural – como janelas em guilhotina, venezianas e almofadas – sublinha o telhado em 4 águas com ponto elevado que protege a edificação. Na fachada principal, um alpendre em estrutura metálica com cobertura em dossel de ferro – posterior à época da construção – marca a portada de acesso principal.

Internamente, divide-se tradicionalmente em três setores distintos e organizados, tem ao centro a parte social com salas de estar, jantar, espera, festas, escritório, alcovas (incorporadas ao setor social) e uma pequena farmácia. Nas laterais esquerda e direita, ocupadas pela parte íntima, quartos e banheiros, mantendo nos fundos, na lateral direita, a capela dedicada à Nossa Senhora das Dores. Um pátio central separa as áreas social e íntima daquela do setor de serviços, onde se localizam cozinha, áreas de serviço, leiteria, despensa e quartos de empregados.

No interior percebemos a influência neoclássica nas bandeiras das portas; no altar da capela e em grande parte do mobiliário e dos elementos decorativos. Os forros das salas de espera e estar, com molduras em estuque, deveriam manter originalmente, como era de costume, pinturas decorativas, por vezes anedóticas.

Como elementos de destaque, podemos citar o mobiliário dos séculos XVIII e XIX; uma imagem de Nossa Senhora da Conceição, em madeira; além de louças de diferentes origens.





Nas fundação, o embasamento em pedra apresenta intervenções em argamassa com saibro, havendo em algumas áreas a inserção de pedras de cantaria diferentes das existentes. Há manchas de umidade e bolor, além de fungos na cantaria. Observou-se perda de material causada por impacto mecânico e desgaste físico, bem como a inserção de pilares em alvenaria de tijolo em parte do porão. Ocorreu acomodação do terreno, o que tem causado vários danos na estrutura da edificação, e as infiltrações no pátio interno, provenientes de águas pluviais, são fatores importantes que prejudicam a conservação dos elementos estruturais e da fundação.

Nas paredes de vedação da casa-sede há manchas de umidade, fungos e mofo, além de áreas onde o reboco está pulverulento e/ou descolando. Observou-se descascamento da pintura, além do aparecimento de bolhas, e descolamento do papel de parede. Há perda de material por desgaste físico e umidade ascendente no pau-a-pique. Percebeu-se a presença de trincas nas paredes, especialmente sobre as vergas das janelas e portas, bem como rupturas e fendas na junção de algumas paredes com as “calçadas” nas fachadas e pátio interno. Há, como de hábito, descontinuidade na superfície de algumas paredes, causada por inserção de argamassa não compatível com o revestimento original. Por fim, nas fachadas, existem fios de eletricidade descobertos e envelhecidos.

Nas esquadrias há peças atacadas por insetos xilófagos e outras com partes apodrecidas. Numa houve a inserção de elementos não originais, noutras há empeno parcial ou total, além de peças faltantes, como réguas de venezianas e vidros (muitos quebrados). Juntam-se a isto manchas por umidade, descascamento da pintura; ferragens oxidadas ou danificadas, ferrugem em gradis; e infiltração no rejuntamento dos peitoris.



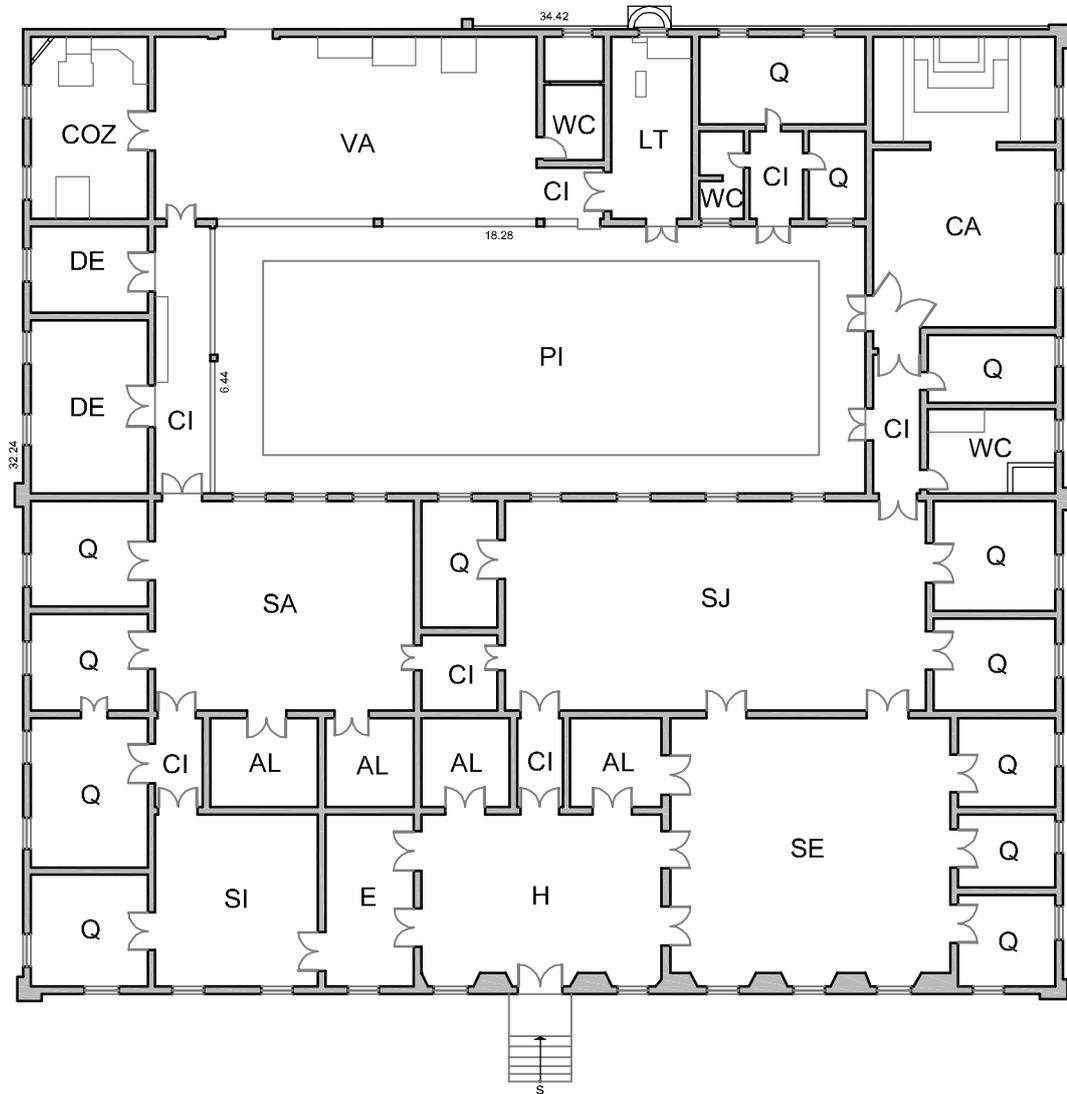
Nos pisos há partes quebradas, falta de rejunte, desgaste físico da superfície e manchas de umidade. No tabuado em madeira há preenchimento em várias partes, com substituição parcial de outras, além do apodrecimento e o arqueamento de algumas peças.

Na cobertura da casa-sede há telhas quebradas e corridas, fora do lugar ou desalinhadas; presença de fungos e sujidades; calhas e condutores furados; além do arqueamento das peças de madeiras.

O forro interno está danificado, com perda de suporte de sustentação, apodrecimento por umidade e desgaste mecânico de algumas peças. No forro dos beirais há partes faltantes, apodrecidas e soltas. Nota-se o selamento no madeiramento e o apodrecimento de peças devido à umidade; além do arqueamento de algumas peças; a presença de mofo e fungos e o descolamento da pintura.

Na estrutura de madeira, foi notada a presença de xilófagos nas peças verticais (esteios e ombreiras), horizontais (barrotes) e nas varas (caniçada) do pau-a-pique. Concorre para prejudicar o estado de conservação do madeiramento e sua caracterização, o selamento de esteios e madres; a perda de peças de encaixe; o desgaste físico de frechais, esteios e barrotes; o apodrecimento de peças devido à umidade; bem como a inserção de novos elementos para reforço de algumas peças.





**1** **FAZENDA CACHOEIRA DO MATO DENTRO**  
 Planta Baixa da Sede - 1º PAVTO escala: 1/250

0 1 5 10

AL - alcova    CI - circulação    DE - despensa    LT - leiteria    Q - quarto    SA - sala de almoço    SJ - sala de jantar    WC - banheiro    alvenaria existente  
 CA - capela    COZ - cozinha    E - escritório    PI - pátio interno    SE - sala de estar    SI - sala íntima    VA - varanda

Inventário das Fazendas do Vale do Paraíba Fluminense

AII - F04 - VASS

**1/1**

equipe:  
 Noemia Lucia Barradas Fernandes/ Claudia Baima Mesquita

desenhista:  
 Noemia Barradas/Claudia Baima

revisão:  
 Francyla Bousquet

data:  
 nov 2007

A Fazenda Cachoeira do Mato Dentro teve como primeiro proprietário José de Avelar e Almeida – o Barão de Ribeirão –, que deixou treze filhos, entre os quais o Barão de Massambará, o Barão de Avelar e Almeida, o Visconde de Cananéia e a Baronesa de Werneck. Com a morte do Barão de Ribeirão, a fazenda foi partilhada, cabendo Cachoeira a Hilário Rodrigues de Avelar.

Após este último, a fazenda foi vendida, em 1892, para José Machado de Carvalho. Com a crise do café, foi levada a leilão na cidade do Rio de Janeiro e Sylvio Ferreira Rangel a arrematou em 1896. Desde então permaneceu com a família, pertencendo, atualmente, a Luiz Felipe Rangel e Lilia Gilson Rangel.